

# O Anjo Destrambelhado

Para suprir a falta deixada pelos livros infantis, que contam histórias de adoção, o escritor Pablo Morenno, parte de sua vivência pessoal para criar O Anjo Destrambelhado

Para contar para o filho a história de sua chegada até a casa da família, e por que esse encontro demorou três anos para acontecer, e para suprir a falta de livros infantis que contam histórias de adoção, que o escritor passofundense Pablo Morenno escreveu o conto de fadas O Anjo Destrambelhado, lançado na última sexta-feira (22) durante a Semana Municipal de Adoção. Na primeira, versão a história nasceu como O Anjo Bocó, que foi contada repetidas vezes como história de ninar, antes de virar livro e ser contada para

outros meninos e meninas

A novidade que vem junto com o lançamento é que o escritor está trilhando o caminho repetido por outros autores e apostando nas pequenas editoras. O Anjo Destrambelhado é o primeiro lançamento da editora Physalis, criado por Pablo e sua esposa.

Na entrevista a seguir, Pablo Morenno fala sobre a experiência de usar a vivência pessoal na literatura. Os caminhos que o livro percorre depois do lançamento, e a importância do contato do autor e os leitores, na formação de leitores.

**DM na Sala de Aula - Na literatura é comum usar a própria vivência como matéria-prima. Como é essa experiência? E nesse livro especificamente, qual foi o objetivo de usar a tua história pessoal?**

**Pablo Morenno-** O Anjo Destrambelhado nasceu porque encontrei apenas uma ou duas histórias infantis com o tema da adoção, e eram pedagógicas, pouco literárias. Eu precisava explicar para meu filho (Erick, adotado com 3 anos e pouco, após tentativas frustradas de adaptação em outras famílias) a razão da demora do encontro. Também precisava explicar para ele um pouco do abandono, e o quanto eu e minha esposa também sofremos esperando um filho.

Mas, no livro, os elementos da vida estão "fantasiados" e "enfeitados": os pais adotivos são o príncipe e a princesa, as tentativas de ter filho estão nos conselhos inúteis da fada-madrinha, a casa de acolhimento chama-se "casa dos achados e perdidos", as perdas são pássaros cuidados com carinho e que vão embora no outono, o tédio está nas atividades repetitivas e monótonas dos príncipes. Os protagonistas (pais e o filho) se deparam com a falta de lógica da vida, com o destino, o acaso, os desencontros, mas também com as alegrias.

**DM na Sala de Aula - O lançamento aconteceu durante a Semana Municipal da Adoção. A partir de agora, quais caminhos o livro percorre?**

**Pablo Morenno-** Esse livro é a primeira produção exclusiva de uma pequena editora, a Physalis, que criei com minha esposa. Por ser uma pequena empresa, ainda temos que procurar espaços para a distribuição do livro. Em Passo Fundo ele pode ser encontrado nas livrarias Delta, Diocesana e Nobel da General Osório. Também pode ser encomendado

pelo Facebook no meu perfil ou na página da editora. Em breve pretendemos colocá-lo nas redes de venda virtual. O livro está tendo excelente aceitação, temos vários pedidos de muitos estados, escolas, municípios, e grupos de apoio à adoção. Também tenho várias palestras agendadas para falar da nossa história e sobre a importância do afeto e da literatura para o imaginário das crianças.

**DM na Sala de Aula - Você é conhecido por ter um contato próximo com os leitores, e nas escolas. Qual a importância dessa aproximação?**

**Pablo Morenno-** Eu tenho 10 anos de carreira e, desde meu primeiro livro, tive uma grande acolhida em projetos de leitura em escolas e municípios. Não sou um escritor de livrarias. Sou um escritor de sala de aula. Isso definiu meu foco para a formação de leitores. A escola ou o município adquire uma quantidade de livros, faz a leitura e o trabalho com os alunos, e encerra com um encontro comigo, onde conversamos e discutimos os textos. Esse método foi inventado pela Prof. Tânia Rosing e, na minha opinião, é o único que forma e educa o leitor para qualificar a leitura literária e do mundo.

**DM na Sala de Aula - Ainda vivemos uma resaca pós cancelamento das Jornadas Literárias de Passo Fundo. Sem o evento, como as pessoas interessadas em literatura podem contribuir e criar alternativas para continuar merecendo o de título Capital Nacional da Literatura?**

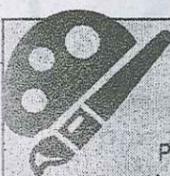
**Pablo Morenno-** Em 2013, na Feira do Livro, eu levantei uma polêmica que foi mal interpretada à época por alguns. O tempo demonstrou que minha preocupação era procedente. A pergunta era o que Passo Fundo tinha, além da Jornada

Literária da UPF, para ser chamada de Capital Nacional da Literatura. E o que faríamos, caso a Jornada não acontecesse mais. Nessa discussão formamos um grupo de leitura e crítica literária, a Associação dos Escritores de Passo Fundo, cujos encontros se dão a cada quinze dias para lermos e discutirmos nossos textos. Fui criticado e "apedrejado" por uma análise superficial das questões levantadas. Mas o improvável aconteceu. E agora?

Ainda acredito que a Jornada se reacenda e retorne com a pujança típica, reinventada e reimaginada. Acontecendo ou não, a cidade precisa ter outros espaços para a literatura, onde o método da Prof. Tânia seja implantado. Por exemplo: Um Projeto de Leitura organizado nas escolas do município; um prêmio literário "Cidade de Passo Fundo" garantido em projeto de lei municipal; qualificar a produção dos escritores locais para que sejam lidos para além da aldeia; repensar e intensificar as atividades do "Livro do Mês"; precisamos que as empresas locais invistam em projetos de leitura e em eventos culturais ligados ao livro; colocar nossa Feira do Livro entre as duas ou três melhores do estado; espaços permanentes para a leitura e literatura nos jornais locais; momentos de livro e leitura nas rádios locais; implantar em todas as escolas da cidade, públicas e privadas, ao menos meia hora de leitura semanal; integrar na cidade a literatura com outras artes como o teatro, a música, a pintura. Uma Capital Estadual e Nacional da Literatura

não pode ter um único evento significativo e a cada dois anos. A literatura, em Passo Fundo, precisa ser cotidiana.

ILUSTRAÇÃO MARTINA SCHREINER



## Sobre a Ilustradora

Martina Schreiner nasceu em Lajeado, estudou desenho industrial na UFSM em Santa Maria e hoje vive em Porto Alegre, onde trabalhou por vários anos como diretora de arte em agências de propaganda. Começou a ilustrar livros infantis quase por acaso, em 2010, e desde lá nunca mais parou. Hoje se dedica quase exclusivamente ao mercado editorial, como ilustradora, diagramadora e projetista gráfica. Ilustrou mais de 20 livros. Em 2012, com o prêmio Meu primeiro livro publicado da Editora Cuore iniciou sua carreira de escritora, que já conta com 6 títulos publicados

Saiba mais em:

[www.facebook.com/pablomorenno.escritor](http://www.facebook.com/pablomorenno.escritor)  
[www.facebook.com/physalis.editora](http://www.facebook.com/physalis.editora)

